

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA – PROFSOCIO

ALAN JONES LEITE HENRIQUE DIAS

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E AS TDIC`S: OS PROCESSOS DE
VIRTUALIZAÇÃO NA VIDA DOS DISCENTES NA EREM EDSON
SIMÕES-PE EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19**

SÃO JOSÉ DO EGITO – PE

2023

ALAN JONES LEITE HENRIQUE DIAS

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E AS TDIC`S: OS PROCESSOS DE
VIRTUALIZAÇÃO NA VIDA DOS DISCENTES NA EREM EDSON
SIMÕES-PE EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19**

Artigo científico apresentado como requisito para conclusão da disciplina Sociologia da educação no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO.

Linha de Pesquisa: II - Juventude e questões contemporâneas

PROF. Drº. Wallace Gomes Ferreira de Souza.

SÃO JOSÉ DO EGITO – PE

2023

RESUMO:

O presente artigo vem com o intuito de realizar uma análise sobre a institucionalização do ensino remoto, bem como a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação em âmbito escolar emergencial, devido a pandemia da Covid 19 que assolou o mundo, trazendo esse grave problema social e cultural para o âmbito das escolas de referência de minha cidade São José do Egito, para a minha disciplina de Sociologia, as dificuldades aportadas pelos professores que também sofreram nesse processo de assimilação do novo modelo de ensino, venho fazer uma ponte com o sociólogo Emile Durkheim e sua obra “Educação e Sociologia”, Paulo Freire e sua obra “Pedagogia do Oprimido” e demais autores aos quais serão citados, bem como abordaremos o tratamento socioeducacional nas juventudes contemporâneas na escola a qual nos encontramos hoje em relação ao ensino aprendizagem, imersos em uma nova esfera com diferentes conjunturas em processo de adaptações, e assim vamos delinear essa exposição com extrema responsabilidade e compromisso com nossa pesquisa visando trazer uma boa discussão sobre o assunto, detivemos esse foco de pesquisa em uma turma do 1º ano do ensino médio na qual era composta por 30 alunos que através da instalação de grupos focais conseguimos delinear com mais clareza o objeto para pesquisa, ficamos bem satisfeitos com os resultados obtidos e deles nos valeram a escrita desse presente trabalho acadêmico, todo o corpo discente dessa turma participou e deu sua colaboração com os trabalhos que foram realizados.

Palavras chave: Ensino Remoto, Tecnologias digitais, Pandemia, Educação, cultura, juventude e sociedade.

INTRODUÇÃO:

Nos tempos atuais as chamadas tecnologias digitais de informação e comunicação vem permeando um longo processo de transformações dentro de nosso sistema social, cultural, patrimonial, principalmente no que diz respeito aos últimos dois anos desde a chegada da pandemia da Covid 19, é o que poderíamos chamar de virtualização da vida, e no âmbito educacional um novo cenário entrou em configuração com a introdução do ensino remoto, esse novo sistema surgiu como tábua de salvação para uma educação que estava prestes a perder suas tradicionais aulas presenciais no qual o Ministério da Educação (MEC) através da portaria 376/2020 autorizou que os educadores seguissem com suas aulas não mais presenciais, mas agora de forma remota:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, através da MP nº 934 que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e Ensino superior decorrente das medidas para enfrentamento da situação de emergência da saúde pública que trata da lei nº 13.979.(BRASIL, 6 de fevereiro, 2020).

Esse novo modelo de educação trouxe inúmeras dificuldades não só para educadores e educandos que não estavam preparados para colocar em prática esse sistema, bem como para o estado e a sociedade em geral, mesmo a juventude sendo considerada como nativos digitais se utilizavam dessas ferramentas até então para o prazer e o lazer e não como sistema educacional que os habilitassem ao aprendizado de suas disciplinas funcionais, nesse contexto como a sociedade veio reagir diante dessas virtualização que afeta cerca de 5 bilhões de pessoas em todo o mundo que possuem acesso as mídias digitais, e como essa nova modalidade de ensino se torna a saída imediata para o prosseguimento das aulas como possibilidade de minimizar os impactos do distanciamento social com o fechamento das instituições de ensino, no que diz respeito a aprendizagem do educando.

Sendo assim escolhi uma turma referente ao 1º ano do ensino médio nessa instituição EREM Édson Simões e com essa turma trabalhamos através de grupos focais buscando solucionar questões como: dificuldades de acesso no ensino remoto, despreparo escolar e governamental na inserção dessas novas tecnologias e o difícil acesso aos alunos devido as condições precárias de muitos para obtenção da aparelhagem necessária para o desenvolvimento no ensino aprendizagem, sendo assim o presente artigo irá esmiuçar esse tema relevante nos dias atuais.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO NA VIDA DOS DISCENTES NA EREM EDSON SIMÕES

O ano de 2020 veio como um divisor de águas no sentido profundo da palavra, o mundo recai novamente em um sistema isolacional pouco mais de 100 anos depois da última pandemia de grandes proporções, as sociedades encontram-se despreparadas para lidar com tal situação, a corrida científico-tecnológica ameaça as condições de vida dos menos favorecidos, no âmbito educacional com a chegada definitiva das tecnologias digitais se abre um abismo entre as classes e suas culturas e causa grande inquietação, discussão e análise para muitos seguimentos, nesse sentido um dos desafios mais importantes para o ensino de agora é evidenciar a relação que os educadores e educandos têm com o acesso e uso dessas tecnologias e qual o aparelhamento do estado como suporte a essas redes.

O ensino a distância tal como no Brasil aqui em minha região já teve momentos de sua utilização, foi nos idos dos anos 90 na época com a inclusão dos chamados “Instituto Universal brasileiro”, e também o Telecurso Brasil, no período promovido pela Rede Globo, com aulas televisivas, já um protótipo do ensino EAD, ou seja, apesar de não ser novidade o estudo a distância, a incorporação das TDICs no processo gera mais possibilidades como afirma VEIGA et al (1998, p. 2).

O ensino à distância (EAD) não é novidade. No Brasil, tem funcionado há décadas através de cursos por correspondência, como os do Instituto Universal Brasileiro, e pela televisão, como o Telecurso 2º Grau, criado pela Rede Globo. A maior novidade dos últimos anos é a possibilidade de uso de tecnologias interativas, que permitem a comunicação em tempo real entre instrutores e alunos, tais como as teleconferências e a Internet, a qual tem-se desenvolvido em termos de capilaridade, velocidade e incorporação de recursos multimídia.

A ruptura imposta pela pandemia do coronavírus foi radical e exigiu uma adaptação sem uma prévia construção de conhecimento dos professores e de alguns estudantes ao mundo das TDICs, de uma forma intensa, sem que a maioria desses tivessem uma experiência prévia que os colocassem mais confortavelmente numa relação de aprendizagem diferente da que estavam habituados, e junto com esse pensamento educacional encontram-se também uma sociedade fragilizada na qual os governos em nível estadual e municipal se veem perdidos com a situação calamitosa em que se encontram, e o que fazer? Como agir? O isolamento é necessário, e para

suprir as necessidades desses alunos que em suas residências não possuem aparelhos tecnológicos nem internet que suportem os programas necessários para o ensino virtual, como lidar com esse gravíssimo problema que não mais é só educacional e sim social, e se como diz Durkheim (1978, p.133) “O fim da educação é preparar o indivíduo para a vida social”, de que forma se fazer isso nesse momento tão crítico em que se depara a sociedade.

Nesse momento vivido por nosso sistema educacional como poderíamos preparar nossos jovens para a sociedade que se apresentava extremamente conturbada, como agir diante dessa calamidade imposta pela natureza e seu meio, como a educação sobreviveria nesse impasse em seu estado próprio de natureza, a formação socioeducacional de um povo está no cerne de cada sociedade, tenha ela a evolução ou tempo que tiver de existência, cada civilização possui sua própria estratificação social, o ensino remoto em minha escola nos trouxe a ponto de conhecimento diferentes situações nas quais tivemos que analisar com meticulosidade situações de jovens que precisaram ser como diria Lévy Strauss, “domesticados”, para assim conseguirem estabelecer suas melhores condições de aprendizado, haveria também uma domesticação do sistema.

Entende-se que toda mudança promovida pelas instituições de ensino, adotadas pelos seus docentes visam o melhor para os seus jovens, Contudo como as pessoas além de serem diferentes, muitas vezes estão em ritmos e momentos todos diferentes de suas vidas fazendo com que as mesmas informações e/ou oportunidades sejam recebidas como oportunidades para uma parcela dos envolvidos e como desafio ou obstáculo para outras, dessa forma podemos destacar que cada época e sociedade possui sua identidade, esse momento vivido pela sociedade mundial no período da pandemia mostrou peculiaridades características.

Não há um pleno modelo de universalização educacional, cultural a ser estabelecida, pois os estratos de cada sociedade, cada juventude, cada povo é único, basta se percorrer o curso da história da humanidade em suas diferentes eras e podemos constatar que cada momento possuiu a sua peculiaridade ou seja não há como tratar como algo fechado, imutável, os organismos que compõem esse sistema, são completamente mutáveis, e ficou claro que o ensino aprendizagem precisou se refazer nesse novo modelo tecnológico que se estabelecera e que os governos em suas esferas tiveram que atuar com maior poder de investimento e qualificação para que o ensino pudesse continuar e a educação não sofresse mais danos.

Leciono a disciplina de Sociologia na Erem Édson Simões em São José do Egito- PE, na qual trabalho com as turmas de 1º anos do ensino médio, diante de toda a decorrência do processo da pandemia resolvi escolher uma das turmas e realizar uma pesquisa junto com minha colega de Mestrado Rênya Barros para sabermos como esses alunos passaram pelas dificuldades de acesso ao ensino nesses momentos de tamanhos desajustes na aprendizagem, e obtivemos relatos de suma importância para essa pesquisa, os discentes dessa turma o 1º Ano “A” refletiram em nossas aulas de sociologia e externaram diversas realidades e situações, em que eles foram confrontados com essas dificuldades nas quais em muitos momentos vários deles pensaram em desistir e abandonarem seus estudos por não possuírem condições virtuais de participarem desse novo meio, mas que através de iniciativas dos próprios docentes da instituição decidiram continuar e seguir em frente com seus sonhos.

A aluna Emily Soares Lopes, 13 anos foi uma das que participaram de nossos grupos de pesquisas e ela nos concedeu relatos muito importantes correspondentes ao seu ensino aprendizagem, mostrando as dificuldades pelas quais passou para se ter acesso as novas tecnologias, pois ela era uma aluna residente na zona rural e de sua localidade as objeções eram muito complicadas, ela nos diz que: “Os momentos foram extremamente difíceis, nossa cabeça viveu um turbilhão de sensações, vários desejos, desistir, continuar, períodos conflitantes, mas que através da ajuda de nossos professores conseguimos vencer essas barreiras, e com muitas dificuldades chegar ao fim do ano letivo”. Palavras dela, histórias como essa de Emily, foram de quase todos os alunos, momentos de tensão, de descrença no futuro, todos sem exceção tivemos, precisamos nos refazer diante das obscuridades de então, e foi em pensamentos como os de Freire (1992, p. 36), “o homem como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz o seu saber”, que nos fortalecemos para dias melhores.

Estamos vivendo definitivamente uma nova Era, a virtualização da sociedade chegou a momentos nunca imaginados, a juventude está incondicionalmente imersa nesse processo que nos é apresentado diariamente, pessoas que precisam viver conectadas tecnologicamente para que não fiquem as margens desse novo modelo social, aqui em nossa instituição de ensino através desse trabalho de pesquisa conseguimos constatar que vários desses alunos sentem dificuldades de acesso as TDICs, pois familiares não possuem tantas condições financeiras para adquirir os aparelhos bem como o sistema de internet, que diferente de outras localidades o seu

acesso à internet aqui se faz com dificuldades, mesmo sabendo que em pleno século XXI esses problemas já deveriam estar mais amenos, como diz Antunes (2020, p. 12), “Teremos uma nova forma de tecnologia informacional digital que se transformará em importante instrumento de controle no novo século”.

Prerrogativas como essas nos levam a debruçar nossos pensamentos e articulações que a maneira como a transformação do ensino nas escolas e seu poder educacional será de impacto geracional, como já observo em minha cidade e em minha escola, na minha disciplina de sociologia, são caminhos que precisamos trilhar, junto com nosso sistema educacional bem como a forma como cultura e sociedade estão sendo abordados em busca de anseios por melhores dias, tentando minimizar esse triste panorama instalado em nossa rede, e buscar as necessárias mudanças que com certeza virão, como diz Moran (2000, p. 11).

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para a transformar a sociedade.

Desse modo, é necessário estarmos atentos às mudanças no que diz respeito as maneiras de ensinar, tendo em vista que nossos jovens estão a cada hora mais conectados com o mundo digital estando aptos a desenvolverem novas formas de aprendizagem, mas é imprescindível que essas tecnologias possam chegar a todos os lares sem exceção pra que só assim nossos educandos possam ser tratados sem abismos na sociedade, e o saber introduzir as TDICs no ensino seja ponto crucial para o desenrolar de todo o processo, pois são tecnologias que chegam, interferem e permeiam os processos informacionais e comunicativos dos indivíduos, bem como o modo de agir desses jovens na sociedade, e foi dessa forma que observei nessa pesquisa e em suas declarações sempre contundentes.

Nessa pesquisa realizada um importante ponto de equilíbrio mostrado pelos discentes foi a dedicação da família, a forma primordial como seus familiares estiveram ao seu lado mesmo com tantas adversidades para que seus filhos e afins pudessem chegar ao momento principal que seria a conclusão do ano letivo por eles, vários alunos relataram as privações nas quais seus familiares passaram para que eles pudessem obter um celular, um tablet, um computador, para que assim assistissem as aulas remotas, muitos tiveram que diminuir em seus mantimentos para

pagarem uma internet, enfim muitas realidades que ficarão marcadas na história escolar de cada um deles e como diria Aranha (1989, p.61).

A educação dada pela família fornece o “solo” a partir do qual o homem pode agir até para, em última instância se rebelar contra os valores recebidos: contra esses valores, mais sempre a partir deles. [...], portanto, a família é o local privilegiado para o desenvolvimento humano. Do ponto de vista biológico, o homem é o mais frágil dos animais e não sobrevive sozinho, psicologicamente, são necessárias as relações afetivas para saúde mental, socialmente, a presença de adultos confiáveis e o exercício de autoridade asseguram a solidariedade necessária para o convívio democrático.

A família é uma instituição auxiliadora na formação do indivíduo, é no convívio familiar que a criança aprende as primeiras regras que deve seguir e é norteadada em seus primeiros passos para a interação social, e esse momento pandêmico se tornou determinante na retomada desses valores, para se formar um cidadão pleno é necessário que o indivíduo seja politizado, e digo mais, seja capacitado para ver e agir dentro de seu meio social com segurança e responsabilidade, e para isso somente a um indivíduo qualificado conseguirá realizar esses preceitos.

De maneira profícua conseguimos ao realizar essa nossa atividade poder conhecer com mais clareza e precisão o universo desses alunos, seus depoimentos bem como suas curiosidades fortaleceram a cada momento nossa pesquisa, a mediação realizada foi engrandecedora, realizamos com a turma também a aplicação de um questionário no qual foram traçadas várias perguntas sobre suas vidas em sociedade, suas atividades diárias, seus relacionamentos no meio social em que vivem, e pudemos perceber as características de cada um deles, suas semelhanças e diferenças, foi então que ao sentar com minha colega para fazermos essas análises pudemos perceber como estávamos diante de condições tão plurais, diante de uma turma com inúmeras diferenças, nas quais a partir de cada relato lido conseguimos conhece-los melhor e enaltecer nosso trabalho.

Indiscutivelmente as inovações tecnológicas vem pra somar cada vez mais em todos os setores e na educação não se faz diferente, mas sempre se faz necessário municiar os docentes e discentes para que saibam se utilizar delas, não se pode apenas soltar os sistemas em rede e não capacitar as pessoas para os utilizar da forma mais correta, a popularização que ocorreu com a chegada da internet modificou totalmente as formas de se manejar essas inovações, os aparatos tecnológicos chegaram a patamares nunca imaginados através das descobertas que

trazidas pela internet na chamada “sociedade da informação”, ou “sociedade em rede”, como diria CASTELLS (1996, p. 11).

As origens e as trajetórias das maiores mudanças tecnológicas são sociais. A aplicação da tecnologia está determinada, como está socialmente determinado o efeito retroativo das consequências sociais de suas aplicações, uma vez que temos supostos esses pontos fundamentais, penso que ainda é importante centrar-se sobre os efeitos específicos dessa revolução tecnológica na estrutura social para entender o novo surgimento do sistema social.

Sendo assim o autor nos mostra que as mudanças ocorridas na área tecnológica se abaterão claramente sobre as mudanças sociais, pois essa sociedade que é bombardeada com todas essas inovações possuirá também variações em suas classes pois estará lidando com diversas situações, desde pessoas de baixo poder aquisitivo nos quais passarão por maiores dificuldades de adaptação e mesmo de obtenção de recursos, até aquelas de melhores condições que se adaptarão com bem mais facilidade, é assim que vemos todo esse processo de virtualização que vem ocorrendo hoje em dia no setor educacional, aqui em nossa escola lidamos diariamente com muitas situações nas quais essa pesquisa nos veio a fortalecer nosso poder de percepção diante do assunto, foi quando percebemos que esse processo já fazíamos a tempos com outros tipos de aparelhagens que integravam nosso círculo naquele momento, como diria Martinez (2004, p. 96).

Quando falamos em tecnologias de informação e de comunicação não nos referimos apenas a internet, mas ao conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações, que permitem a aquisição, produção e armazenamento, processamento e transmissão de dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio, chamaremos então as novas tecnologias de informação as tecnologias de redes aos dispositivos que interagem com elas e a seus recursos.

Mesmo aqui em nossa instituição, EREM Edson Simões antes da chegada dessas inovações nós docentes nos utilizamos de vários outros recursos que também podiam ser chamados de novidades tecnológicas, como por exemplo: o retroprojeter, as videoaulas, os DVDs, rádios, Datashow, e todas elas fizeram parte de um aprendizado inovador para os nossos estudantes, que em algum dado momento saíram de sua zona de conforto e experimentaram algo novo em seu meio educacional, hoje em dia com a popularização maior do Smartphone também facilitou bastante o acesso das matérias, provas, simulados, na minha disciplina de sociologia mesmo eu consigo interagir com minhas turmas para que eles possam responder vários simulados do ENEM facilitando assim seus estudos para esse exame anual.

PLATAFORMAS POPULARES DE REDES SOCIAIS

Seria interessante iniciar esta seção indagando, por que as redes sociais? Eis aqui algumas considerações que acreditamos ser relevantes para iniciarmos nossa conversa, pois certamente as redes sociais são ferramentas que representam a conexão entre a humanidade, pois permitem a circulação de informações em tempo real. Não há segredos, que não possam ser revelados no cenário atual!

De acordo com Lemos, (2003);

“A cibercultura solta as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o usuário que se desloca até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada, que se consolidou entre as décadas de 1980 e 1990 com a informática de massa e a popularização da internet, que ganhou força após a criação do *world wide web* (www), em 1991.

Nesse contexto, essas novas tecnologias permitem o desenvolvimento de competências e atitudes socioemocionais, pois os jovens contemporâneos têm acesso a uma comunicação mais dinâmica e interativa, de forma a promover a liberdade e de certa forma incentivando-os a superar suas limitações, é na verdade uma era de um povo conectado viabilizando a circulação das informações seja de qualquer natureza for, porém norteados pela evolução tecnológica.

Para tanto, Kotler (2010), afirma;

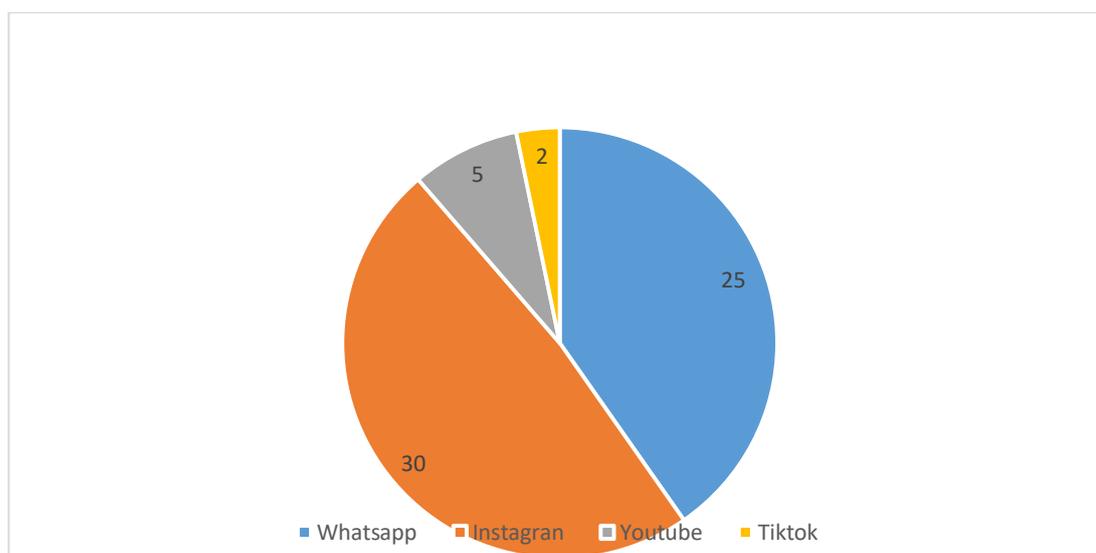
“Em decorrência do fácil acesso às informações e às tecnologias de comunicação, as pessoas passaram a ter mais liberdade para expressar suas opiniões, podem participam de forma ativa dentro das mobilizações e trocar informações constantemente. Este cenário coloca o desafio para os profissionais da comunicação que precisam não só proporcionar experiências empolgantes para o público, mas também buscar a transformação da sociedade.”

Como mencionado anteriormente, essa era da informação é na verdade uma época da mobilidade, pois a internet sem fio os Smartphones e os iPhones de última geração deixam cada vez mais expressos o processo de não mais privatização da vida e sim virtualização da vida, parece-nos que estamos vivendo num momento que pertence a tudo e a todos. Nesse sentido, sugiro que ao descansar em algum espaço de circulação social, certamente irá perceber que não há mais informações pessoais, pessoas dialogam sobre assuntos mais variados possíveis e por não dizer que são

impossíveis. Fica aqui um convite para uma reflexão: e a privacidade? Essa nova forma de vida vai aos poucos redefinindo e reorientando a utilização do espaço de lugar e por não dizer dos espaços de fluxos. Ao caminhar pelos corredores da EREM Edson Simões, tivemos a oportunidade de observar o comportamento dos jovens e como os mesmos utilizam essas ferramentas digitais, tornando esse espaço que caracterizamos como espaço de fluxo, em espaços cada vez mais flexíveis e conectivos. Essa percepção nos remete a Deleuze, quando o mesmo coloca que esta sociedade está totalmente imersa em um processo de territorialização e desterritorialização no sentido deslocamentos de afinidade e por não dizer de uma constitucionalização de uma sociologia da mobilidade.

Vale salientar que esta pesquisa foi essencial para que pudéssemos conhecer que independente da classe social esses jovens possuem seus aparelhos digitais por não dizer de última geração e que entre eles há uma preferência sobre o uso de determinadas redes sociais em detrimento das outras

Veja a tabela



Conclui-se que os jovens que participaram dos grupos focais acessam determinadas redes sociais com maior frequência do que outras e os mesmos sinalizam seus gostos e quais as que melhor atendem as suas necessidades fazendo considerações positivas e também atribuídos melhorias para que pudessem os atender com mais qualidade e menor custo benefício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As contribuições trazidas nesse presente artigo são parte de um estudo aprofundado sobre o sistema de reestruturação educacional no qual estamos lidando no momento, voltando nossa atenção as dificuldades avaliadas no novo sistema de ensino com a chegada das tecnologias digitais de informação nos níveis escolares, e como se situar diante de problemas como a sua falta de acesso, a análise feita pelo sociólogos sobre a educação, suas contribuições e maneiras de ação para a juventude, a própria escola como instituição social que faz ajustes ao indivíduo para uma realidade mais ampla, onde sempre existirão possibilidades de mudanças, de reações e transformações, que já se dão desde o convívio familiar e como essa interação ocorre, uma mudança gradual conforme seu desenvolvimento como cidadão o que é natural e compreensível. O professor tem o papel fundamental como peça mediadora nesse processo de construção do indivíduo e seu meio.

Aqui em nossa comunidade, São José do Egito, em nossa escola de ensino médio Erem Edson Simões, precisamos nesse período de pandemia da Covid 19 realizar um trabalho muito bem fundamentado na intenção de poder situar as melhores condições para que nossos docentes e discentes conseguissem ajustar a questão de ensino e aprendizagem com a menor perda possível, sabemos das imensas dificuldades pois como já relatei as chamadas TDICs até então não haviam sido implementadas em nossa escola em larga escala, diante de momentos como esses e a situação da virtualização da sociedade, tentamos trazer as melhores condições na área educacional que pudéssemos conseguir com a ajuda de familiares, incutir na cabeça dos pais desses alunos a importância de darmos as mão e enfrentarmos juntos esse momento de tamanha dificuldade, como nos diz, DIAS (2005, p. 210), “ A família é um grupo aparentado responsável pela socialização de suas crianças bem como de suas necessidades”.

Os ensinamentos herdados pelos pais e educadores são mecanismos fundamentais para a construção da criança como ser humano, existindo a possibilidade de reprodução ou não, até porque, são seres inteligentes em constante evolução e com capacidade de adaptação e perspectivas de reconhecimento de valores, aprendizagem, que serão absorvidas e repassadas a gerações, assim como a valorização familiar e as normas a serem obedecidas para um desenvolvimento qualitativo para o convívio em sociedade, a educação é uma ferramenta importante para a evolução do cidadão, seja em família, na escola, e mesmo em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo(org.), **Uberização trabalho digital e indústria 4.0**, São Paulo, Boitempo, 2020.

ARANHA, Maria Lúcia, **História da educação**. Ed. Moderna, São Paulo SP, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 343, de 17 de março de 2020. [Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19]. Diário Oficial da União. Publicado em: 18/03/2020, edição: 53 seções:1, p.39. Disponível em: <https://www.in.gov.br>

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede, a era da informação: Economia, sociedade e cultura**. Volume 1. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

DELEUZE, G. GUATARY, *Nomadology*, Semiotexte, 1986, Ed. Abril. Volume 3

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DURKHEIM, Emile. **A Educação Moral**. Petrópolis, Vozes, 2013.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

KOTLER, P. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.**, Sulina, Porto Alegre., 2002.

MORAN, José Manuel; **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas SP, Editora Papirus, 2012.

MARTINEZ, J. H. G. **Novas tecnologias e o desafio da educação**. In: TEDESCO J.C. Organização, educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2004.

VEIGA, Ricardo Teixeira, **MOURA**, Alexandre Inácio. **O ensino à distância pela internet: conceito e proposta de avaliação**. São Paulo, 1998, fls 16.